

Justificação: Sua Definição Bíblica

Conrad Mbewe

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

(Uma série de oito partes sobre a Doutrina da Justificação: N° 1)

TEXTO: Romanos 8:30-33

INTRODUÇÃO

Estou começando uma série de oito partes sobre o assunto da justificação pela fé somente. Ouvimos nos últimos três anos o Rei Salomão nos incitando a encontrarmos a satisfação em Deus.² O que é precisamente essa benção em Deus que seremos capacitados a desfrutar verdadeiramente? Quero sugerir-lhe que a fonte dessa benção é a justificação pela fé. Para muitas pessoas essa frase não é nada mais que um jargão teológico que estudantes de Seminários e pastores precisam entender. Todavia, claramente, para Paulo ela incluía uma causa para um desafiante clamor de júbilo. Quando Paulo diz, “é Deus quem justifica”, o que é essa justificação à qual ele está se referindo?

ELA É UM TERMO LEGAL

A primeira coisa que precisamos entender sobre a justificação é que ela é um termo legal. É usada nos tribunais de justiça, e não nos hospitais. O tribunal simplesmente declara o que é verdadeiro. Ele não tenta mudar você. Similarmente, justificação não diz respeito a algo que Deus muda em você, mas a Deus declarando você como justo. Quando Deus te justifica, ele está tratando com a culpa do seu pecado, e não com a poluição. Justificação não é algo sobre perdão, mas sim uma declaração de que você tem agido de acordo com a lei. Esse é um ponto muito importante. Justificação é o oposto de condenação (veja Deuteronômio 25:1, Provérbios 17:15, Mateus 12:37 e Romanos 5:16).

ELA É PESSOAL E PERMANENTE

Em segundo lugar, precisamos perceber que justificação é algo pessoal e permanente. O apóstolo pergunta: “Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus?”. A justificação não é algo que Deus faz para você como uma igreja e, portanto, todos que estão nessa igreja “correta” acabam

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em Outubro/2006.

² Nota do tradutor: O Pastor Conrad pregou durante três anos mensagens sobre o livro de Eclesiastes. Confira em: <http://www.kbc.org.zm>.

sendo justificados. Nunca! Ela é totalmente pessoal. Logo em Romanos 4:8 Paulo cita o salmista Davi, que mostra o caráter pessoal da justificação ao dizer: “Bem-aventurado o homem a quem o Senhor jamais imputará pecado”. Você pode dizer isso sobre si mesmo? Você pode dizer que o Senhor jamais imputará o seu pecado contra você? Felizmente, quando Deus faz isso, o faz com uma declaração permanente (Romanos 8:1, João 5:24). Imagine: num momento você é culpado e está sob a condenação de Deus, e no momento seguinte está totalmente justificado – e para sempre! Que glorioso!

ELA TEM DOIS LADOS

Finalmente, a justificação espiritual difere da justificação dos nossos tribunais por envolver também o perdão dos pecados. Contudo, deve ser enfatizado novamente que a glória da justificação é aquilo que ela tem em comum com sua aplicação nos tribunais – a declaração que você é justo aos olhos de Deus, a despeito de ser culpado (Romanos 4:5). Deus é capaz de fazer isso porque ele transferiu seus pecados para a conta de Jesus (condenando-o na cruz) e transferiu a justiça de Jesus para a sua conta (e te justificou em nome de Jesus). Assim, ele é capaz de te aceitar como justo porque é a justiça de Jesus que está agora em sua conta.

CONCLUSÃO

Essas são as boas novas que o Cristianismo procura proclamar ao mundo todo. Deus justifica pecadores! Essa oferta está sendo feita a você agora. Deus quer que você venha até ele da forma como estás. Volte-se do seu pecado para Deus, e ele te justificará. Aqueles de nós que somos cristãos devemos nos regozijar e desafiar o mundo com a nossa alegria, sabendo que fomos pessoal e permanentemente justificados!

Fonte: <http://www.kbc.org.zm/>